

Mensagem Dez

Abel, Enos e Enoque

Leitura bíblica: Gn 4:1-9, 14, 16-24, 26; 5:22-24

I. Abel foi um mártir vencedor que somente se preocupava com o propósito de Deus, não com a sua própria vida:

- A. Caim era lavrador, um servidor da terra a fim de ganhar a vida, ao passo que Abel era pastor, um alimentador de ovelhas a fim de ter uma oferta para apresentar a Deus – Gn 4:1-2.
- B. Antes do dilúvio não era permitido ao homem comer carne, somente verduras e frutas (Gn 1:29; cf. 9:3); assim, o trabalho de Abel era pastorear as ovelhas, não para produzir alimento para o seu sustento, mas para prover ofertas para a satisfação de Deus – cf. Hb 10:5-10.
- C. Abel não somente conhecia a Deus, mas também tomou o caminho de Deus no sentido de adorá-Lo de acordo com a revelação divina de Deus, não segundo seu conceito; a fé de Abel veio de ouvir dos seus pais a palavra do evangelho; portanto, o que Abel fez foi resultado de revelação – Hb 11:4; Rm 10:14, 17.
- D. De acordo com a redenção predeterminada por Deus, Abel ofereceu a Deus as primícias do seu rebanho, com o derramamento de sangue para sua redenção, o queimar da gordura para a satisfação de Deus e as vestes de pele para ser justificado por Deus – Gn 4:4; Hb 9:22; 11:4:
 - 1. O que Abel fez corresponde exatamente às exigências da lei mosaica, que foi dada mais tarde, provando que essa maneira de adorar a Deus estava de acordo com a revelação de Deus e não de acordo com o seu conceito – Lv 3:2-5, 8-11, 13.
 - 2. O que Abel fez corresponde exatamente ao evangelho no Novo Testamento, que nos fala para receber o lavar do sangue, negar a nós mesmos, nos colocar de lado e tomar Cristo como nossa cobertura para vivermos em Cristo a fim de nos tornar a justiça de Deus – 2Co 5:21; Fp 1:19-21a.
 - 3. Abel foi o primeiro sacerdote de Deus, vivendo para Deus e por meio Dele, e, em tipologia, oferecendo Cristo a Deus – cf. Nm 18:17.
- E. O caminho de Caim é fazer o bem para agradar a Deus e adorá-Lo presunçosamente, por meio do esforço humano e de acordo com a invenção própria do homem sob a motivação do diabo – Gn 4:3:

Mensagem dez (continuação)

1. Caim não seguiu o caminho da salvação de Deus por meio da redenção antecipada pelo sacrifício de sangue (Gn 3:21; Hb 9:22), mas deu continuidade à queda do homem ao abandonar o caminho da salvação de Deus e presunçosamente oferecer o fruto do seu próprio trabalho a Deus.
 2. A maneira de Caim adorar a Deus foi inventar uma religião de acordo com o seu conceito e opinião humanos, motivados por Satanás – Jd 11; 1Jo 3:12.
 3. Caim estava na carne, confiando no fruto do seu trabalho, mas Abel confiou na sua oferta, gloriando-se em Cristo Jesus e não confiando na carne – Fp 3:3.
- F. Abel é o representante de todos os mártires vencedores; porque Abel apresentou ofertas com o derramamento de sangue de acordo com a revelação de Deus e foi aceito por Deus, ele sofreu o ódio e a inveja religiosa de Caim e foi morto por ele – Gn 4:4-9; Mt 23:34-35; Jo 16:2; Ap 17:6.
- G. Abel não somente foi redimido, mas também foi trazido de volta a Deus para contactá-Lo e ter comunhão com Ele; Abel se importava com a presença do Senhor, mas Caim saiu da presença do Senhor para se tornar um fugitivo e errante – Gn 4:14, 16:
1. Se não estivermos na presença de Deus, teremos a profunda sensação interior de que somos errantes sem nenhum lugar para ir.
 2. Nossa verdadeira habitação é a presença de Deus – Sl 90:1.
 3. Todas as pessoas que seguem o caminho de Deus, de viver na presença de Deus, têm um semblante elevado em contraste com Caim, que tinha um semblante caído – Gn 4:6-7a; cf. Sl 42:5, 11.
- H. O resultado de Caim sair da presença do Senhor foi a criação de uma cultura sem Deus – Gn 4:16-24:
1. Deus quer ser tudo para o homem: seu sustento, suprimento, diversão e proteção – cf. Gn 15:1.
 2. Porque o homem perdeu Deus, ele foi forçado a inventar uma cultura humana antiDeus, cujos elementos principais eram cidades para se viver, criar gado para o sustento, música para divertimento e armas para proteção – Gn 4:17, 20-22.

Mensagem dez (continuação)

II. Na história humana, Enos foi o marco de alguém que invocou o nome do SENHOR – Gn 4:26:

- A. Enos era um crente frágil que invocava o nome do SENHOR para desfrutá-Lo como sua porção – Rm 10:12; Ef 3:8:
 - 1. O nome Enos significa: “homem frágil, mortal.”
 - 2. Enos percebeu que era fraco, frágil e mortal, assim, ele não confiava em si mesmo; se percebermos tanto a vaidade da vida humana como a fragilidade do homem, não confiaremos em nós mesmos – Ec 1:2; 2:14, 17; 2Co 1:9; Fp 3:3.
- B. A palavra hebraica para *invocar* significa “chamar”, “clamar”, isto é, gritar; pelo fato de os homens terem percebido que sua vida era vaidade e que eram frágeis e mortais, eles espontaneamente começaram a invocar o nome do SENHOR, o Eterno.
- C. Mesmo que fossem vãos e fracos, ao invocar o nome do Senhor eram enriquecidos e fortalecidos, pois entravam nas riquezas e força Daquele a quem invocavam.
- D. *Jeová* é um nome de intimidade, o nome para Deus entrar em um relacionamento íntimo com o homem – Gn 4:26; Êx 3:13-14:
 - 1. O nome Jeová significa “Eu sou o que sou”, ou seja, Aquele que é autoexistente e que existe para sempre, Aquele que é e para sempre será – Êx 3:14:
 - a. O nome do nosso Deus é o verbo *ser*; Ele é Aquele que é eterno, e somente Ele é – Lv 19:3-4, 10, 12, 14, 16, 18, 25, 28, 30-32, 34, 36-37.
 - b. Como Aquele que é autoexistente e que existe para sempre, Deus é tudo; tudo o que precisamos, Ele é – Jo 8:58; 6:48; 8:12; 11:25; 14:6; 15:1a; *Hinos*, nº 47.
 - 2. O fato de Enos invocar o nome do SENHOR indica que essa pessoa frágil não vivia por si mesmo, mas pelo grande Eu Sou, Aquele que existe para sempre, o Eterno.
- E. A vida cristã adequada é uma vida de receber o Espírito continuamente, exercitando o nosso espírito para invocar o nome do Senhor – Gl 3:2, 5; Jo 20:22; Rm 10:12-13.
- F. Quando respiramos o Espírito ao invocar o nome do Senhor, expiramos e inspiramos; expiramos as coisas negativas e inspiramos as coisas positivas do Senhor – Lm 3:55-56; *Hinos*, nº 136.

Mensagem dez (continuação)

- G. A maneira de se viver Cristo é respirá-Lo, e a maneira de respirá-Lo é invocá-Lo sem cessar – Fp 1:19-21a; Rm 10:12-13; 1Ts 5:17.

III. Enoque andou com Deus pela fé para fugir da morte e obter o testemunho de ter agradado a Deus – Gn 5:22-24; Hb 11:5-6:

- A. Andar com Deus é não ultrapassá-Lo, não ser presunçoso, não fazer as coisas de acordo com o nosso próprio conceito e desejo, não fazer coisas de acordo com a corrente desta era, nem fazer qualquer coisa sem Deus – cf. Sl 19:12-13; Js 9:14b; Lc 24:15-17.
- B. Andar com Deus é tomá-Lo como nosso centro e nosso tudo, viver e fazer as coisas segundo Deus e com Deus, de acordo com a Sua revelação e direção, e fazer tudo com Ele – Rm 8:4, 13-14; Gl 2:2a; 2Co 5:14-15.
- C. Andar com Deus é andar pela fé; fé significa que cremos que Deus é – 2Co 5:9; Hb 11:5-6, 1-2; 2Co 4:13, 18:
1. Sem fé é impossível agradar a Deus, fazer Deus feliz – Hb 11:6a.
 2. Crer que Deus é, é crer que Ele é tudo para nós e que não somos nada – Jo 8:58; Ec 1:2.
 3. Crer que Deus é implica que nós não somos; Ele deve ser o único em todas as coisas e nós devemos ser nada em todas as coisas – Gn 5:24; Hb 11:5.
 4. Crer que Deus é, é negar o nosso ego; em todo o universo Ele é, e nós não somos nada – Lc 9:23.
 5. Eu não devo ser nada; não devo existir; somente Ele deve existir: “Já não sou eu quem vive, mas Cristo” – Gl 2:20.
- D. Fé significa que cremos que Deus é recompensador daqueles que O buscam diligentemente – Hb 11:6; Gn 15:1; Fp 3:8, 14:
1. A recompensa de Enoque foi o grau de vida mais elevado: escapar da morte – Hb 11:5a; 2Co 5:4; Rm 8:6, 10-11; 5:17.
 2. O Senhor é um recompensador e nós precisamos ser os Seus buscadores – Sl 27:4, 8; 42:1-2; 43:4; 73:25; 119:2, 10.
- E. Fé significa que cremos na palavra de Deus – cf. Lc 1:38; Rm 10:17:
1. Enoque viveu sessenta e cinco anos e teve um filho e o chamou de Metusalém (Gn 5:21); esse nome tem um significado profético, significando: “quando estiver morto, será enviado”:

GÊNESIS (1)

Mensagem dez (continuação)

- a. Ao dar o nome de seu filho de Metusalém, Enoque profetizou sobre o juízo esperado do dilúvio no ano que Metusalém morreu, que foi o ano seiscentos da vida de Noé – Gn 7:6; 5:25-29a:
 - (1) Metusalém gerou Lameque aos cento e oitenta e sete anos de idade (Gn 5:25), Lameque gerou Noé quando tinha cento e oitenta e dois anos (Gn 5:28), e quando Noé tinha seiscentos anos, o dilúvio foi enviado (Gn 7:6, 11).
 - (2) Se somarmos esses três números, o total será novecentos e sessenta e nove anos, a idade que Metusalém morreu – Gn 5:27.
 - b. A profecia de Enoque foi proferida quando ele tinha sessenta e cinco anos, quando ele certamente recebeu a revelação de Deus, tendo sido inspirado pela vontade divina e aprendido a respeito do julgamento vindouro sobre toda a geração humana ímpia – cf. Jd 14-15.
2. Desde então, dia e noite, Enoque esperava o cumprimento dessa promessa e aquela expectativa o motivava a não seguir a era presente, mas andar com Deus e, assim, viver uma vida piedosa e santa – cf. 2Pe 3:10-12:
 - a. Sermos arrebatados depende de sermos maduros na vida divina ao andarmos com Deus – Hb 6:1a.
 - b. Enoque andou continuamente com Deus, dia e noite, em direção ao alto por três séculos, ficando mais perto de Deus e tornando-se mais um com Deus a cada dia até que “já não era, porque Deus o tomou para si” – Gn 5:24; cf. Ct 8:5a.